**Leitura Complementar da disciplina Mercado de Capitais**

**De olho na seleção**

Por Adriana Cotias De São Paulo, 21 de maio de 2005.

Num momento em que a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) bate recorde atrás de recorde de pontuação em seu principal índice, os fundos de dividendos apresentam-se como alternativa de diversificação da parcela da poupança destinada à renda variável. Com a perspectiva de crescimento da economia brasileira no biênio 2005-2006, a percepção dos gestores é de que essas carteiras serão beneficiadas pela boa safra de resultados corporativos que está por vir.

Em vez de montar uma posição própria, com a escolha de empresas boas distribuidoras de lucros, o investidor pode delegar a garimpagem das ações a uma gestão profissional. Há estratégias que se mostram vencedoras num horizonte de médio e longo prazos, com algumas carteiras superando o Ibovespa num período de um e dois anos. Segundo dados do site Fortuna, os fundos de dividendos apresentam rentabilidade média muito próxima da variação do Ibovespa, de 11,26% frente 11,67% do indicador, até setembro.

Os portfólios são, tradicionalmente, formados por papéis de companhias consideradas sólidas, com boa geração de caixa. São destinados a um perfil de investidor que tem apetite para assumir um pouco de risco, mas sem estômago para se expor completamente à montanha-russa típica das aplicações diretas em bolsa. Essas carteiras contemplam empresas num estágio mais maduro: podem não mostrar um crescimento acelerado dos lucros, mas tendem a ter resultados menos voláteis.

 © 2000 – 2014. Todos os direitos reservados ao Valor Econômico S.A.

**Questões para Avaliação**

1. Das escolas à disposição dos gestores cite a que encontra-se presente no texto.
2. De modo geral a que tipo de investidor são destinados os fundos de investimentos? Use conceitos da legislação.
3. Essas empresas sólidas são necessariamente empresas do Novo Mercado?
4. Qual a importância da diversificação do investimento para o gestor de investimento?